



24° ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação

**DISCIPLINAS RELACIONADAS À MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DE
ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA¹**

***DISCIPLINES RELATED TO INFORMATION MEDIATION IN ARCHIVELOGY AND LIBRARY
CURRICULA***

Gleise da Silva Brandão – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Ana Paula Santos Souza Teixeira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A proposta é identificar disciplinas relacionadas à mediação da informação nos currículos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia brasileiros. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa documental cujo objeto de análise foram os componentes curriculares identificados nos referidos currículos, a partir do título e da ementa. Adotou-se, ainda, a análise de conteúdo para descrição e interpretação dos dados coletados. Os resultados obtidos indicam que a mediação é contemplada indiretamente nas disciplinas voltadas à difusão/disseminação da informação, estudo de usuário, serviço de referência, competência em informação e educação. Observou-se que há um maior enfoque da mediação no curso de Biblioteconomia, se comparado à Arquivologia. Assim, conclui-se que tais disciplinas oferecem uma base sólida para a formação do mediador, qualificando-o não apenas para disponibilizar a informação e compreender o perfil dos usuários, mas também para desempenhar um papel ativo na mediação da informação, promovendo o acesso, a compreensão, apropriação e o uso efetivo da informação.

Palavras-chave: Mediação da Informação; Currículo; Arquivologia; Biblioteconomia.

Abstract: The proposal is to identify disciplines related to information mediation in the curricula of Brazilian Archival and Library Science courses. To this end, documentary research was developed whose object of analysis was the curricular components identified in the aforementioned curricula, based on the title and syllabus. Content analysis was also adopted to describe and interpret the collected data. The results obtained indicate that mediation is covered indirectly in the disciplines focused on the diffusion/dissemination of information, user studies, reference services, information competence and education. It was observed that there is a greater focus on mediation in the Library Science course, compared to Archival Science. Thus, it is concluded that such disciplines offer a solid basis for the training of mediators, qualifying them not only to make information available and

¹ Trabalho realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

understand the profile of users, but also to play an active role in mediating information, promoting access, the understanding, appropriation and effective use of information.

Keywords: Information Mediation; Curriculum; Archival Science; Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação tem sido cada vez mais abordada nos estudos que tratam sobre a práxis arquivística e bibliotecária. Parece ser consensual que o papel desses profissionais compreenda a mediação, a partir de uma perspectiva social, política e educativa. Isso pôde ser evidenciado na pesquisa de levantamento bibliográfico realizada em 2022, onde identificou-se 447 estudos que relacionam o perfil do bibliotecário à mediação da informação e 15 no campo da Arquivologia (Brandão; Santos; Teixeira, 2023). Por outro lado, poucos estudos discutem sobre a inserção desta temática nos currículos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Brandão, Santos e Teixeira (2023) identificaram, a partir de mapeamento nos referidos currículos, tendo como palavra-chave o termo “mediação”, a presença de duas disciplinas obrigatórias no curso de Arquivologia e 22 componentes curriculares em Biblioteconomia, sendo 16 obrigatórias e seis optativas.

Os resultados demonstraram que, embora o termo “mediação” se mostre presente, ainda se faz incipiente, sobretudo no curso de Arquivologia. O que coaduna com a pesquisa de Moraes (2019, p. 86) que investigou os cursos da área da Ciência da Informação: “[...] o conceito de mediação, embora possua potencial estratégico para criar modos alternativos de construção curricular, de atuação dos profissionais da informação, ainda se encontra pouco presente nos currículos analisados.”. Considera-se que a mediação da informação pode ser considerada um princípio norteador da atuação profissional, uma vez que todo o fazer informacional – desde o processamento e gestão da informação até a difusão e o desenvolvimento de ações formativas – esteja voltado para o sujeito.

Pretende-se ampliar o escopo de análise, abrangendo componentes curriculares que, apesar de não incluírem o termo “mediação” em seus títulos e ementas, possuem escopos relacionados à temática, pois tratam da relação do mediador com a informação ou com o sujeito informacional. Nesse sentido, propõe-se identificar disciplinas relacionadas à mediação da informação nos currículos de Arquivologia e Biblioteconomia no Brasil.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Diante de um cenário infocomunicacional em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes e marcam as mudanças ocorridas no comportamento e nas práticas informacionais – onde as pessoas possuem mais acesso à informação e diversas ferramentas de busca e produção de conteúdos que não se restringem aos arquivos e bibliotecas –, necessita-se de uma mediação mais ativa e consciente alinhada às necessidades dos sujeitos. Assim, os profissionais da informação “[...] apresentam-se como mais um dos novos operadores sociais, empreendendo ações de mediação entre os seres humanos e os aparatos tecnológicos, facilitando os processos de apropriação do conhecimento.” (Presser *et al.*, 2015, p. 175).

A mediação da informação é compreendida como toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação (neste trabalho, em especial arquivistas e bibliotecários) que leve à apropriação crítica dos conteúdos informacionais (Almeida Júnior, 2015). Defende-se que este é um princípio norteador da atuação desses profissionais, uma vez que fundamenta as atividades ligadas ao processamento da informação (classificação, descrição, gestão e afins), bem como as ações de referência (atendimento, orientação, ações educativas e afins). Logo, precisa ser um ato consciente e, portanto, ensinado. Embora, muitos profissionais brasileiros se sintam preparados para a mediação, há uma lacuna significativa de formação nas graduações, o que leva à necessidade de reestruturação dos currículos de modo a incluir disciplinas para que desenvolvam tais competências (Nunes, 2015).

Um dos principais desafios da educação na área da Ciência da Informação é o desenvolvimento de currículos que proporcionem uma formação alinhada com as necessidades do mercado global, sem deixar de se preocupar com a formação cultural e humanística dos profissionais que atuam na área. E com a mediação da informação não é diferente, pois trata-se de um processo histórico-social que reflete as demandas sociais.

Nesse sentido, cabe questionar como o conceito de mediação da informação é contemplado nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia brasileiros, se existem componentes curriculares que versam sobre a teoria e prática da mediação. Moraes (2019, p. 76) reforça indagando: “Qual a importância de se pensar a mediação no interior dos currículos? E quando nesse território da atuação dos profissionais da informação se

entrelaçam a cultura e as tecnologias, os currículos estão discutindo novas formas de atuação?”.

Para Moraes e Almeida (2013), quando associada à formação profissional, a concepção de mediação não pode limitar-se a uma área do conhecimento, exigindo uma abordagem transdisciplinar, de modo a dialogar com outras áreas – como Ciências Sociais, Comunicação, Informática, Administração e afins – a fim de alcançar o desenvolvimento de competências críticas que incluam a capacidade de análise contextual e o uso de recursos sociotécnicos.

A discussão em torno da formação nos remete à concepção de currículo, entendido “[...] como um artefacto para refletir e decidir acerca das questões educativas fundamentais do porquê, para quê, como e quando ensinar e aprender.” (Alonso, 2000, p. 34). Destaca-se que se trata também de um documento normativo, resultado de uma construção coletiva que reflete a prática do tempo em que foi instituído; logo, nem sempre alcança as transformações da sociedade.

Santos Neto e Almeida Júnior (2016) verificaram que havia 77 cursos de graduação responsáveis pela formação de profissionais da área da informação – incluindo Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia – espalhados por 48 instituições em atividade no Brasil. Apenas oito delas disponibilizavam 12 disciplinas que tratavam sobre a mediação da informação, sendo apenas duas do curso de Arquivologia.

Em pesquisa realizada em 2023, foram identificadas 24 disciplinas específicas sobre mediação, sendo duas de Arquivologia e 22 de Biblioteconomia (Brandão; Santos; Teixeira, 2023). Nos currículos dos bibliotecários são abordados aspectos conceituais da mediação da informação, da apropriação da informação e da leitura, os serviços e produtos da informação, sua relação com os serviços de referência e com a disseminação da informação, assim como perspectivas relacionadas à educação de usuário e treinamento e às ações de marketing. Em Arquivologia, além dos fundamentos da mediação e aplicação ao contexto dos arquivos, as disciplinas tratam sobre acesso, difusão e educação patrimonial, relação com as funções arquivísticas, direitos culturais e patrimônio documental e cultural. Observou-se uma disparidade entre os dois cursos, indicando que a mediação da informação pode não ter sido tão assimilada nas teorias e práticas arquivísticas quanto na atuação dos bibliotecários (Brandão; Santos; Teixeira, 2023, 2024).

Foi identificado por Moraes (2019, p. 77) que “[...] quando os currículos abordam o conceito de mediação, referem-se muito mais ao que-fazer, às práticas profissionais, ou então

à visão do filósofo Ortega y Gasset do bibliotecário como o filtro entre a informação e o usuário.” No entanto, percebemos que isso vem gradativamente se alterando ao observarmos temas como a apropriação, a educação e a difusão cultural sendo abordadas nas ementas das disciplinas mencionadas (Brandão; Santos; Teixeira, 2023).

Quando os currículos não citam a mediação como horizonte de sua formação ou o fazem de forma incipiente, de acordo com Moraes (2019, p. 86), “[...] é sinal de que a área ainda permanece na dualidade de visões entre o profissional da informação muito mais como um ordenador documental, e pouco dando atenção à sua visão como mediador informacional, ou mesmo como um educador para a informação.”. Logo, os fundamentos da mediação podem ser mais abordados na formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários a partir de um viés social e cultural, numa perspectiva interdisciplinar à Ciência da Informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa documental, que teve como objeto de análise os componentes curriculares identificados nos currículos dos cursos de Arquivologia (16) e Biblioteconomia (32) das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras que ofertam cursos presenciais e gratuitos, a partir de levantamento feito no portal e-Mec.

Quadro 1- Universidades brasileiras

Universidade de Brasília (UnB); Universidade de São Paulo (USP); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual Paulista (Unesp); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Universidade Federal de Rondonópolis (UFR); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ- Praia Vermelha e Cidade Universitária); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Fonte: Brasil (2023).

Mapeou-se os currículos nos *sites* das IES, ressalta-se que o currículo do curso de Biblioteconomia da UESPI não foi localizado. A partir disso, procedeu-se a análise das disciplinas, tendo como base suas ementas a fim de identificar aspectos ligados à mediação da informação. Cabe destacar que na primeira etapa da pesquisa buscou-se pelo termo “mediação”. Assim, foram identificadas disciplinas especificamente voltadas à mediação

(denominadas disciplinas específicas pelas autoras)². Na segunda etapa, foco deste trabalho, buscou-se correlações entre os componentes curriculares que não apresentaram o termo “mediação” e a temática a partir da leitura e análise dos títulos e ementas (nomeadas como disciplinas relacionadas) considerando os seguintes critérios: presença da relação usuário-informação ou usuário-mediador.

A partir da sua exploração dos dados, foram subtraídas cinco categorias de assunto: difusão/disseminação, estudo de usuário, serviço de referência, competência em informação e educação. As informações coletadas foram descritas, interpretadas e analisadas qualitativamente.

4 RESULTADOS

Aqui analisa-se os componentes curriculares que, embora não possuam o termo “mediação” em seus títulos e ementas, encontram-se ligados à temática e, portanto, foram classificadas pelas autoras como “disciplinas relacionadas”. Logo, não integraram o escopo de análise da primeira etapa da pesquisa documental mencionada. Foram identificadas 19 disciplinas relacionadas à mediação da informação nos currículos dos cursos de Arquivologia e 61 em Biblioteconomia. Após análise de suas ementas, elencou-se cinco categorias, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Disciplinas relacionadas à mediação identificadas³

Categorias	Qtde	Disciplinas em Arquivologia	Qtde	Disciplinas em Biblioteconomia
Difusão/ Disseminação	6	Difusão em arquivos (UEL) Difusão arquivística (FURG) Difusão em arquivos (UFRGS) Disseminação da informação arquivística (UFBA) Acesso, Uso e Difusão de Arquivos (UFAM)	7	Disseminação da informação (UFBA); (UNESP); (UFPA) Disseminação e transferência da informação (UFPB) Recuperação e disseminação da Informação (UNIR) Técnicas de Recuperação e Disseminação de Informação (UNIRIO) Serviços de disseminação da informação (UFMG)

² A análise das disciplinas específicas foi objeto de outros trabalhos: Brandão, Santos e Teixeira (2023), publicado nos anais de evento científico e Brandão, Santos e Teixeira (2024), artigo que se encontra no prelo.

³ Disciplinas que não foram incluídas na análise, pois as ementas não foram localizadas. Em Biblioteconomia: Leitura e competência informacional (UFPA); Estudo de Comunidades e de Usuários (UFCA), (UNIR); Sociedade, cultura e educação (UFG). Em Arquivologia: Difusão da Informação (UFSC); Serviços e usuários da informação em arquivos (Unesp).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

		Acesso e Difusão das Informações Arquivísticas (UnB)		
Estudo de usuário	5	Estudo de usuário da Informação (UFPB) Estudos de usuários de arquivo (UFMG) Usos e usuários da informação arquivística (UFES) Usos e usuários de arquivos (UnB) Usuário de arquivos (UFSM)	21	Estudo de Usuários (UnB); (UFES); (UFR); (UFAM); (UNESP) Estudo de usuário da informação (UFMA); (UFAL); (UFRN) Estudo de usuários da informação na era digital (USP - matutino e noturno) Estudo de usuários e de comunidades (UNIRIO - matutino e noturno); (UFSC); (UDESC); (UFC) Estudo de comunidades, públicos e usuários (UFRGS) Estudo de uso e de usuário da informação (UFBA); (UFPB) Usuários da informação (UFMG); (UFPE) Usos e usuários da informação (UFSCar); (UFG) Produção e uso da Informação (UFPE)
Serviço de referência	3	Usos e usuários da informação arquivística (UEPB), (UNIRIO) Serviços de Referência e Informação I (UFF)	17	Fontes de Informação e Serviços de Referência (UNIR) Serviço de referência (UFRJ- Praia Vermelha e Cidade Universitária); (UDESC) Serviço de referência e informação I e II (2 disciplinas) (UFF) Serviço de referência e informação (UFPE); (UFAM); (UFR); (UFRGS) Serviço de referência e fontes de informação (UFSCar) Serviço de informação (UnB); (UFCA); (UFSC); (UFC) Serviço de informação e referência (UEL); (UFRN) Teoria e Prática do Serviço de Referência Janeiro (UNIRIO - matutino e noturno)
Competência em informação	2	Competência em informação (UEL) Competência Informacional (UFSC)	9	Competência em informação (UEL); (UFRN); (UFSC); (UFRJ- Praia Vermelha e Cidade Universitária); (UDESC); (UFRGS) Competência informacional (UFMG) Competência informacional e midiática (UFRGS) Letramento e Competência Informacional (UFS)
Educação	3	Serviços educativos em arquivos (UFES) Ação Cultural E Educação Patrimonial (UFMG) Educação Patrimonial (FURG)	7	Educação, Indivíduo e Sociedade / Educação, Informação e Sociedade (UFRJ- Praia Vermelha e Cidade Universitária) Educação de usuário (UFRGS); (UNESP) Ensino e prática em biblioteconomia (UFRJ- Praia Vermelha e Cidade Universitária) Serviços educativos em arquivo (UFES) Biblioeducação: programas e projetos (USP- matutino e noturno)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

4.1 Análise dos currículos de Arquivologia

A primeira categoria versa sobre a **Difusão/ Disseminação**. Observou-se que as disciplinas (alocadas na UEL; FURG; UFRGS; UFBA; UFAM e UnB) que compõem essa categoria apresentam terminologias diferentes, conforme ilustrado no Quadro 2. As ementas abordam o conceito; aspectos políticos; canais de difusão da informação em arquivos; serviços e produtos desenvolvidos na área da informação visando à comunicação, divulgação e difusão; e estudos de uso e usuário e necessidades informacionais dos diferentes públicos. Destaca-se que a disciplina da UFBA também contempla o serviço de referência (métodos e técnicas) e o acesso à informação. A disciplina da UFRGS inclui também os fundamentos do Marketing.

A difusão no contexto arquivístico estabelece relações diretas com a mediação, uma vez que “[...] tanto na mediação quanto na difusão em arquivos há possibilidades para que o arquivista não somente promova o espaço físico, como também desperte nos usuários (pesquisadores, historiadores etc.) o interesse pelo arquivo” (Santos Neto; Bortolin, 2020, p. 149). Conforme já mencionado, na primeira etapa da pesquisa documental verificou-se o uso do termo “mediação” em uma disciplina específica que remete à difusão, intitulada “mediação e difusão em arquivos”, da UFSM, que pretende refletir sobre o acesso, a mediação da informação em arquivos, os tipos de serviço de referência, a dimensão e a aplicabilidade da difusão, do marketing e da educação patrimonial nos arquivos (Brandão; Santos; Teixeira, 2024). Nesse sentido, reconhece-se o papel da disseminação para fomentar o acesso à informação arquivística; no entanto, defende-se que essas práticas integrem as ações mediadoras de modo que não se restrinjam a mera disponibilização e alcancem uma dimensão crítica e formativa.

Na segunda categoria são contemplados cinco componentes que tratam sobre o **Estudo de usuários** (alocadas na UFPB; UFMG; Ufes; UnB; UFSM). A partir da análise das ementas e de seus significados, optou-se por abranger nesta categoria as disciplinas que tratam sobre uso e usuários por aproximação temática. De forma geral, as disciplinas abordam os conceitos e metodologias dos estudos de usuários, sua aplicabilidade em arquivos, as tipologias dos usuários de informação e os seus contextos sociais, o uso da informação arquivística, procedimentos metodológicos na elaboração de instrumentos de pesquisa; processos, produtos e serviços de referência, bem como a sua avaliação sob a ótica do usuário. Destaca-se que a disciplina da UnB inclui a difusão institucional dos arquivos. Na UFPB fala-se em educação de usuários.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Assim, observa-se que os componentes tratam tanto sobre o estudo do perfil e necessidades dos usuários quanto da perspectiva de serviços informacionais, abordando a relação entre o usuário e a documentação, os serviços e o próprio mediador arquivista. O que, portanto, incide na mediação. Um dos objetivos da ação mediadora é atender, ainda que parcialmente, uma necessidade informacional (Almeida Júnior, 2015). A partir do estudo de usuários, é possível identificar e caracterizar interesses, as necessidades e os hábitos de uso dos usuários reais/potenciais (Di Chiara; Bartalo, 2012). O que pode tornar a mediação ainda mais ativa, consciente e adaptada ao contexto e comportamento informacional dos sujeitos.

Na categoria **Serviço de referência**, as disciplinas (UFF, Unirio, UEPB) tratam do perfil dos usuários, da oferta e avaliação de serviços informacionais. O serviço de referência é entendido como um tipo de mediação explícita, já que envolve diretamente a presença do sujeito. O atendimento prestado com acolhimento ao usuário com a finalidade de “[...] reconhecer sua necessidade informacional e o conhecimento do acervo documentário são requisitos básicos para que a informação seja recuperada e disseminada, exercendo o profissional da informação um papel de mediador entre usuário e informação” (Santa Anna; Campos, 2016, p. 2) é compreendido como serviço de referência. Os autores Santa Anna e Campos (2016) reforçam que não se trata apenas da recepção, mas sim de uma relação dialógica que envolve a negociação. Na UEPB atrela-se ao Marketing e aponta-se serviços de orientação e extensão cultural.

As disciplinas relacionadas à **Competência em informação** (alocadas na UEL e UFSC) compõem a terceira categoria de análise. Em suma, as ementas apresentam os aspectos teóricos, históricos e metodológicos da competência em informação. Ambas abordam um viés prático voltado ao desenvolvimento dos saberes. No entanto, destaca-se que apenas a disciplina da UFSC inclui em sua abordagem os programas e modelos de desenvolvimento desta competência.

O ensino da competência em informação pode corroborar na construção do perfil do mediador, uma vez que o prepara para lidar com o processamento informacional (busca, seleção, análise, gestão e uso da informação). Para além do desenvolvimento profissional, abordar programas e modelos de desenvolvimento da competência prepara o profissional para fomentar a promoção desses saberes, alcançando, assim, a dimensão formativa da mediação.

Apenas três disciplinas foram classificadas na categoria **Educação**: a ementa do componente optativo da Ufes, que também é contemplado no currículo de Biblioteconomia, explora o arquivo e sua dimensão educacional, o desenvolvimento de ações educativas e culturais, educação patrimonial, planejamento, implantação e acompanhamento de ações educativas em arquivos. As da UFMG e FURG são obrigatórias e focam mais na perspectiva cultural e patrimonial. O viés educativo foi identificado também na disciplina Estudo de Usuário da Informação (UFPB) que apresenta a expressão “educação de usuários”. Neste trabalho, defende-se a concepção de mediação enquanto ação educativa que prioriza iniciativas e práticas de intermediação cultural voltadas à apropriação crítica e à construção do conhecimento (Moraes; Almeida, 2013). Assim, a formação acadêmica dos profissionais da informação exigirá a aprendizagem e o desenvolvimento de competência pedagógica (Nunes, 2015), necessária para o planejamento, a implementação e o desenvolvimento de ações formativas conscientes com abordagens mais críticas e reflexivas.

4.2 Análise dos currículos de Biblioteconomia

A **Difusão/ Disseminação** contempla sete disciplinas (UFBA; UFPB; UNESP; UFMG; UNIR; UFPA e UNIRIO). Observamos que ela é mencionada também nas categorias “Serviço de referência” e “Estudo de usuário”, isso porque as atividades relacionadas a essas categorias perpassam o fazer cotidiano do bibliotecário, uma vez que elas estabelecem relação direta com as ações de mediação da informação, as quais abrangem às atividades meio e fim no ambiente físico ou virtual (Sousa; Almeida Júnior, 2019). Em relação aos processos e sistemas de disseminação da informação, eles são apontados nos componentes da UFBA, UFPB e UNESP. Destacamos que a disseminação aparece também nas disciplinas voltadas à serviço de referência, com exceção da UEL, UFRN, UFC, UFRJ, UFRGS, UnB, UFR e UFCA.

Por sua vez, destaca-se que a disseminação promovida pelo bibliotecário tem papel fundante no processo de mediação, pois envolve conhecer o sujeito informacional considerando os aspectos interculturais que permeiam este sujeito, assim “[...] assume um importante papel na vida do usuário no sentido de promover a autonomia para que ele tenha condições de escolha para apreensão e apropriação da informação” (Sousa; Almeida Júnior, 2019, p. 111).

Na categoria **Estudo de usuário**, as ementas versam sobre os conceitos, classificações, histórico e metodologias sobre o tema, incluindo o também o seu planejamento, aplicação e

avaliação pelos usuários; necessidades; e uso da informação. Sobre os usuários de informação, identificamos aspectos conceituais, tipologias, características. Treze disciplinas mencionam o estudo de comunidades (Unirio, UFSC, UFC, UNESP, UFES, UFMA, UFRGS, UFAM, UNIR, UDESC, UFR, UFCA, UFSCAR,). Destaca-se que duas disciplinas (UFAL e UFMA) abordam o pluriculturalismo dos usuários, considerando relações de gênero, étnico-raciais e geracionais relacionando à diversidade, acessibilidade, comunidade e informação. Há ainda menção à Educação de usuários em três componentes (UFBA, UFPB e UFSCAR); Competência em informação em duas (UFAL e UFSCAR); e Comportamento informacional em cinco (UFRN, UFAM, UFMT, UFSCAR, UFG), demonstrando, assim, uma conexão com a quarta categoria analisada.

O **Serviço de referência** está presente em 17 componentes curriculares, os quais todos são obrigatórios (UEL, UFF⁴, UFRN, UNIRIO, UFSCar, UFPE, UFSC, UFC, UFRJ, UFAM, UDESC, UnB, UFR, UFCA, UFRGS, UNIR). Destaca-se que o viés educacional aparece em seis disciplinas ao considerar a oferta de programas de educação na formação do usuário: Serviços de referências e informação II (UFF) traz a biblioteca como instrumento de educação permanente e continuada; Serviço de informação e referência (UFRN) apresenta a educação do usuário relacionado à competência informacional; na UFPE, UFC, UFAM e UFRJ (Praia Vermelha e Cidade Universitária) se menciona a educação de usuário, sendo que a última enfoca a educação sob a perspectiva da competência em informação. Identificou-se também características do aspecto tecnológico que apontam a utilização de bancos e bases de dados nacionais e estrangeiros.

Notamos o tema marketing apenas em Serviços de referência e informação I (UFF) e Serviços de informação (UFC; UnB). Quanto ao processo de referência – entrevista de referência (questão, busca, resposta), interação usuário/bibliotecário, entre outros aspectos – atrela-se ao componente Serviços de referências e informação II da UFF, e às disciplinas da UNIRIO, UFRJ (Praia Vermelha e Cidade Universitária), UFRGS, UDESC e UFR. Segundo Grogan (1995), o processo de referência denomina, em sua totalidade, a atividade que envolve o sujeito e durante a qual se executa o serviço de referência pelo bibliotecário, cuja entrevista faz-se importante no diálogo entre o sujeito e o bibliotecário.

⁴ Contempla duas disciplinas com ementas distintas: Serviços de referência e informação I; Serviços de referências e informação II.

Quanto às fontes de informação, elas aparecem na UFSCar, UNIR, UnB e UFR. Em relação à formação do perfil do bibliotecário de referência, a UFPE inclui aspectos éticos e profissionais, a UDESC cita as funções deste profissional, enquanto a UFRJ (Praia Vermelha e Cidade Universitária) destaca as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo bibliotecário de referência.

Diante do exposto, entende-se que a mediação está presente em todas as atividades do bibliotecário, no entanto, “As manifestações de mediação da informação mais vistas nas bibliotecas são as ações realizadas pelo bibliotecário no Serviço de Referência e Informação” (Almeida Júnior; Santos Neto, 2014, p. 104). Sendo assim, compreende-se que o serviço de referência aproxima mais o bibliotecário do sujeito informacional, vice e versa, propiciando, deste modo, “[...] um elo/interferência proposto pela mediação da informação” (Sousa; Almeida Júnior, 2019, p. 112). Nesse sentido, observa-se que os aspectos encontrados na categoria “serviço de referência” contribuem no desenvolvimento de estratégias para atuar no setor de referência e, assim, suprir as necessidades informacionais do sujeito.

Competência em informação é identificada em nove disciplinas contempladas em oito universidades (UFRN; UFSC; UFRGS; UFMG; UFS; UFRJ; UEL; UDESC). De modo geral, verificou-se que todas as ementas das disciplinas, incluem conceitos, origem, evolução e características da competência em informação.

Além disso, observou-se aspectos relacionados à educação em cinco componentes curriculares: Competência em informação (UFRGS) traz a Infoeducação, a biblioteca e a informação como objetos educacionais; Competência informacional e midiática (UFRGS) apresenta habilidades e estratégias para desenvolvimento e avaliação de ações, projetos e programas de educação de usuários e alfabetização/competências midiática e informacional; a disciplina da UFRJ - Praia Vermelha e Cidade Universitária abarca os temas informação e educação, além da educação informacional; a da UFMG traz em seu escopo a leitura e o letramento, a aprendizagem por meio da informação; e, por fim, a da UFS apresenta o estudo do letramento e da formação de competência informacional como quesito da relação bibliotecário/usuário, hábitos e gostos no âmbito da leitura.

Santos, Gomes e Duarte (2014, p. 1), afirmam ser importante que, ao mediar a informação, o bibliotecário contribua para a promoção da competência em informação “[...] favorecendo a autonomia dos usuários na busca, acesso e apropriação da informação, como também para que estes se tornem multiplicadores e [...] [educadores] em seus ambientes de

atuação, contribuindo ativamente para a inclusão social.”. Esse viés educativo será melhor explorado na quinta categoria.

Por fim, a quinta categoria elencada foi **Educação**. Com exceção do componente da UNESP que é obrigatório, todas as demais são opcionais: (UFRJ- Praia Vermelha e Cidade Universitária); (UFRGS). A disciplina Educação, Indivíduo e Sociedade da UFRJ- Praia Vermelha e Cidade Universitária aborda a história da educação no mundo ocidental e o contexto histórico e sociocultural da educação brasileira, além da Educação como política e os direitos sociais e inclusivos e sua relação com a Biblioteca. Destaca-se o único componente opcional que possui abordagens educacionais voltadas, especificamente, para os arquivos no currículo de Biblioteconomia: Serviços educativos em arquivos (UFES), abordado na seção 4.1.

Quanto à disciplina Ensino e prática em biblioteconomia da UFRJ - Praia Vermelha e Cidade Universitária, ela traz no escopo da ementa a Infoeducação: epistemologia, conceitos e práticas; a prática na formação de bibliotecários educadores, procedimentos didáticos; o papel do bibliotecário na construção do conhecimento do usuário; projeto educativo. A disciplina da UNESP, assim como a da UFRJ, aponta sobre os principais conceitos e abordagens, além de abordar sobre Programas para educação de usuários. Já o componente da UFRGS, de modo geral, apresenta treinamento e educação de usuários, alfabetização informacional: conceitos e desenvolvimento. A educação de usuários e as tecnologias da informação e da comunicação. A disciplina da USP traz um aporte teórico e metodológico da biblioeducação, além da elaboração de projetos e programas sobre o tema.

Compreende-se que os aspectos educativos congregam de forma relacional à mediação, para Campello (2009) os bibliotecários possuem consciência de seu papel educativo. No entanto, faz-se necessário traçar suas responsabilidades, avançando na formação de um perfil educativo de forma ampla, sobretudo com atividades de letramento informacional (Brito; Valls, 2015).

Diante do exposto, percebeu-se que todas as categorias estão relacionadas no processo de mediação da informação, tendo em vista, portanto, que a ação de interferência realizada pelo bibliotecário busca contribuir na apropriação crítica dos conteúdos informacionais pelo sujeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o trabalho propôs identificar as disciplinas relacionadas à mediação da informação nos currículos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Assim, pode-se inferir que, mesmo em cursos onde não se verificou a presença de componentes curriculares específicos sobre mediação, a temática é contemplada em outras disciplinas e a partir de diferentes perspectivas.

A difusão/disseminação promove o interesse pelo arquivo e pela biblioteca, fomentando o acesso e a difusão cultural da informação. A competência em informação prepara o profissional para lidar com o processamento informacional e promover o desenvolvimento dessa competência, ampliando a dimensão formativa da mediação. O estudo de usuário agrega ao aprofundar a relação entre o usuário, suas necessidades, os serviços informacionais, as informações e o mediador. O Serviço de referência prepara o mediador para atuar de forma ética e dialógica, e desenvolver atitudes voltadas ao acolhimento da necessidade informacional do usuário e negociação. A Educação reforça a concepção de mediação como ação educativa, prepara o mediador para o planejamento e a implementação de ações formativas mais críticas e reflexivas.

Essas disciplinas oferecem uma base sólida para a formação de profissionais da informação, qualificando-os não apenas para compreender as necessidades e os comportamentos dos usuários, mas também para desempenhar um papel ativo na mediação da informação, promovendo o acesso, a compreensão, a apropriação e o uso efetivo da informação. Destaca-se, ainda, disciplinas que abordam o viés educativo do mediador.

Vê-se que a discrepância identificada na comparação entre os currículos de Arquivologia e Biblioteconomia, a partir da presença de disciplinas específicas, ainda se mantém na análise das relacionadas, identificamos que há pelo menos uma disciplina relacionada em cada curso de Arquivologia, sendo 19 ao total e 61 em Biblioteconomia.

A presença das disciplinas relacionadas (obrigatórias e opcionais), apesar de ter um potencial estratégico, não dispensa a necessidade de ampliação das disciplinas específicas de mediação – 12,5% dos cursos de Arquivologia e 41,9% dos cursos de Biblioteconomia (Brandão; Santos; Teixeira, 2023) –, para que os seus fundamentos teóricos e práticos sejam apropriados pelos profissionais e para que consigam reconhecer que a sua atuação é permeada pela ação mediadora. Logo, entende-se ser necessário avançar na (re)construção de currículos para que contemplem mais disciplinas de mediação da informação, de forma

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

obrigatória, nos currículos dos cursos de Biblioteconomia e ainda mais nos de Arquivologia, visando consolidar o perfil do mediador da informação consciente em sua formação acadêmica.

Ressalta-se que também foi identificado um potencial em outras disciplinas, como aquelas que tratam sobre ética, comunicação, memória, cultura e política ligados à informação. No entanto, não foi possível explorar essas relações neste trabalho. Recomendamos para futuros trabalhos a análise de tais componentes, de modo a verificar as relações possíveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19. n. 2, p. 98-116, 2014.

ALONSO, M. L. G. Desenvolvimento curricular, profissional e organizacional: uma perspectiva integradora de mudança. **Revista Território Educativo**, São Paulo, v. 6, n. 7, p. 33-42, 2000.

BRANDÃO, G.; SANTOS, K.; TEIXEIRA, A. P. A mediação da informação e a formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários: saberes informacionais necessários ao perfil do mediador. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: UFS, 2023. p. 1-16. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1828/1072>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRANDÃO, G.; SANTOS, K.; TEIXEIRA, A. P. Relações entre a mediação da informação e os saberes informacionais: um olhar sobre a formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários brasileiros. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. e65969, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Instituições de Ensino Superior. [Brasília]: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRITO, R.; VALLS, V. Novas formas de aprendizagem e a mediação da informação: competências necessárias aos bibliotecários. **REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 2, n. 1, p. 3-28, 2015.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZYctc>. Acesso em: 12 ago. 2022.

DI CHIARA, I.; BARTALO, L. A inserção da disciplina estudo de usuário nos cursos de arquivologia brasileiros. *In*: TOMAÉL, M. I. (org.). **Compartilhamento da informação.** Londrina: Eduel, 2012. p. 105-222.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência.** Brasília: Briquet de Lemos, 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/36111945/Denis_Grogan_A_pr%C3%A1tica_do. Acesso em: 06 jun. 2024.

MORAES, M. Mediação Informativo-cultural: e a formação dos Mediadores?. **Ciência Da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 2, p. 69-89, 2019.

MORAES, M.; ALMEIDA, M. A. Mediação da Informação, Ciência da Informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 175-198, 2013.

NUNES, M. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas.** 2015. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/123456789/1660>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PRESSER, N. H.; PAULA, S. L.; SANTOS, R. N. M.; ARAÚJO, J. R. S. Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, Florianópolis, v. 25, n. 50, p. 172-190, 2015.

SANTA ANNA, J.; CAMPOS, S. Mediação da informação em arquivos: a necessidade de consolidação da prática do serviço de referência. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 68-83, 2016.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A disciplina mediação da informação nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e museologia no brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 3, n. 1, p. 3-23, 2016.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S. Mediação e difusão em arquivos inter-relações teóricas. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 144-161, 2020.

SANTOS, R.; GOMES, H.; DUARTE, E. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero-Revista de Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 03-13, 2014.

SOUSA, R.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Perspectivas em mediação da informação no contexto das tecnologias de informação e da comunicação em bibliotecas universitárias. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 104-123, 2019.